

CURSO COMPLETO DE CAPELANIA



*INSTITUTO BÍBLICO TEOLÓGICO
“INSPIRAÇÃO DE DEUS”*



INSTITUTO BÍBLICO TEOLÓGICO "INSPIRAÇÃO DE DEUS"

<http://institutobiblicoteologico.comunidades.net>

institutoinspiracaodedeus@gmail.com

institutobiblicoteologico@teologo.com.br

www.facebook.com/emerson.inspiracaodedeus

CURSO DE CAPELANIA

VOCAÇÃO DA CAPELANIA

Todo cristão é vocacionado tendo a missão de testemunhar e pregar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, porém a pessoa precisa saber como. Assim também é na capelania, existem várias áreas de atuação e cada pessoa tem aptidões para uma ou mais áreas. (Mateus 28:18-20 / A Grande Comissão)

O aluno de capelania precisa fazer-se algumas perguntas:

1. Porque estou participando desse curso?
2. Pretendo ser capelão?
3. Tenho “compaixão” pelos necessitados?
4. Na Capelania o que mais me atrai?

**PRISIONAL? SOCIAL? HOSPITALAR? INFANTIL? MILITAR?
FAMILIAR? ECLESIAÍSTICA? ESTUDANTIL? OUTRA?**

O QUE SIGNIFICA CAPELANIA?

É a prática do ofício realizado pelo capelão.

A Capelania é uma atividade do Capelão, oferecendo oportunidade de conhecimento, reflexão, desenvolvimento e aplicação dos valores e princípios éticos - cristãos e da revelação de Deus para o exercício saudável da cidadania.

É uma área do evangelismo que atinge sua total atuação nos serviços sociais e instituições pública e privada, permitindo ao pastor, evangelistas e obreiros livre acesso a prisões, hospitais, creches, escolas, orfanatos e outros. O “status” de capelão facilita o trânsito nestes locais, expandindo o evangelho para áreas ainda não atingidas. Porém, em primeiro lugar, o capelão deve ter o objetivo de orientar, confortar e consolar o indivíduo, que passa por momentos difíceis.

Os interessados em dedicar-se à Capelania o façam por chamado espiritual e não para acrescentar mais um ponto no currículo.

O QUE É UM CAPELÃO?

É um ministro religioso autorizado a prestar assistência religiosa e a realizar cultos religiosos em comunidades religiosas. (hospitais, presídios, colégios, corporações militares e outras organizações)

HISTÓRIA DA CAPELANIA

Esse termo, “capelania”, deriva de “cappella”, que na língua latina surgiu por volta do sétimo século d.C., para designar um oratório onde era guardada e venerada a capa de São Martinho que, segundo uma lenda, no inverno de 338 teria partido seu manto – cappa – e dado a um pobre; esse pedaço do manto foi

conservado e no sétimo século guardado num oratório, que logo passou a ser chamado de cappella, paulatinamente o termo foi sendo usado para designar qualquer oratório. Daí o sacerdote encarregado de tais oratórios passou a ser chamado de “cappellanus” – capelão. Já no século XIV a palavra “cappella” passou a designar generalizadamente os pequenos templos.

Deriva também daí a Associação do termo aos sacerdotes encarregados de serviços religiosos em unidades militares, hospitais e escolas, chamados de “capelão” e por sua vez o serviço prestado de “capelania”. Embora não conheçamos registros de uma reflexão teológica sistematizada sobre o emprego dos termos “capelão” e “capelania” relacionados aos ofícios religiosos em tais ambientes, sabemos que até hoje são amplamente utilizados.

Constam abordagens que afirmam que o termo capelania foi adotado há alguns séculos por povoados que se aglomeravam ao redor das grandes fazendas. O dono da fazenda construía uma capela geralmente como agradecimento a Deus por um milagre recebido. Nesta capela eram realizadas missas (cultos) esporadicamente, quando algum padre (pastor) era convidado a celebrar cultos de ações de graça por colheitas e outros.

Com o passar do tempo estas reuniões eram mais comuns e pessoas vinham de longe para participar. O crescimento dos povoados e a formação das aldeias, levou a construção de grandes igrejas, o que não impedia de ainda assim serem realizadas missas nas capelas.

Atualmente recebe o nome de capelania o trabalho realizado por um padre ou pastor dentro dos hospitais, presídios, escolas, e outros. Nem todos possuem

uma capela, mas pode ser utilizada uma sala qualquer, na qual será realizado o culto ou missa. Este padre ou pastor recebe o nome de capelão, porém seu trabalho não se resume exclusivamente à celebração do culto, ele exerce também outras funções que serão abordadas a seguir.

OBSERVAÇÕES:

A capela ecumênica (universal) não pode conter imagens ou ter características que identifique qualquer religião, justamente pelo fato de ser um lugar construído para receber culto de todas as religiões.

- ✓ O capelão evangélico deve estar atento aos locais onde existem capelas ecumênicas, e aproveitá-las para ministrar cultos religiosos.
- ✓ As capelas representam grandes oportunidades para o capelão realizar um trabalho evangelístico, pois, não geram custos com aluguel.
- ✓ Por falta de conhecimento de seus direitos os evangélicos não utilizavam as capelas ecumênicas. Motivo pelo qual os padres tomaram conta destes espaços para realização de suas missas como se elas pertencessem somente à igreja católica. As capelas ecumênicas pertencem a todas as religiões.
- ✓ Os capelães evangélicos devem tomar seus lugares por direito e explorar as capelas ecumênicas para realização de cultos evangélicos.

CARACTERÍSTICAS DE UM CAPELÃO

1. Ter o chamado para ministrar. (Efésios 4:11)
2. Ter compaixão pelas Almas. (João 3:16 e Mateus 22:37-39)
3. Ter vida santificada. (Êxodo 39:30)
4. Ter vida consagrada. (Mateus 17:14-21)
5. Ter amor pelos aflitos. (Tiago 1:27)
6. Ter conhecimento bíblico. (II Timóteo 2:15)
7. Ter fé, crer que o Senhor é capaz de operar. (Mateus 10:8; Marcos 16:17-18)
8. Simpatia e cortesia ao se relacionar com doentes e detentos. (Atos 2:47)
9. Saber ouvir com atenção. O enfermo precisa ser ouvido. (Tiago 1:19)
10. Ter espírito de misericórdia. (Lucas 10:30-37)
11. Ter talento, humildade, submissão às autoridades. (Mateus. 25:14-30; Romanos 13.
12. Respeitar os regulamentos. (Mateus 7:12)
13. Cuidar bem da sua aparência pessoal. (II Timóteo 4:5)

O CAPELÃO COMO LUZ DO MUNDO E SAL DA TERRA

O capelão, assim como todo cristão é a luz do mundo e o sal da terra, quando entra em uma capela ecumênica ou em qualquer lugar leva para ali a luz do evangelho do Senhor Jesus Cristo aos necessitados em trevas, seja em hospitais, presídios ou outros lugares.

Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; (Mt. 5:13-14)

O AMOR É A BASE PARA SE FAZER CAPELANIA EVANGÉLICA

*O Senhor Jesus Cristo ao ser questionado pelos religiosos da época, sobre qual seria o maior dos mandamentos, respondeu:
Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.
(Mt. 22:37-39)*

Em 1 Coríntios capítulo 13 o apóstolo Paulo nos retrata como deve ser o amor cristão:

*O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece,
não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;
não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade;
tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
O amor jamais acaba;
(I Co 13:4-8)*

O amor é a base da Capelania Evangélica, porque DEUS nos deu um grande exemplo de amor:

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (Jo 3:16)

AQUELE QUE AMA A DEUS, TAMBÉM AMA AO SEU PRÓXIMO

Nenhuma pessoa pode realizar a obra de Deus sem amá-lo, da mesma forma ninguém pode amar a Deus se não ama o seu próximo.

***Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu.
(1 Jo 4:20)***

**Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.
(1 João 4:7)**

Antes de realizar qualquer obra de Capelania, seja em hospitais, presídios ou em outros lugares. O capelão dever perguntar-se primeiro:

Jesus Cristo visitaria estas pessoas?

Certamente ele amaria e visitaria sim, tanto os enfermos nos hospitais, os encarcerados e etc... não só para curá-los de todas as mazelas, mas também para levar a eles a luz do evangelho e libertá-los do poder das trevas.

Fazer Capelania é amar ao próximo como a si mesmo, e a Deus acima de todas as coisas.

Ser Capelão é não medir esforços para levar a fé onde quer que seja.

JESUS EXEMPLO DE CAPELÃO

Nenhum exemplo de serviço aos necessitados foi maior do que o do Senhor Jesus Cristo. Ele é o nosso exemplo de capelão que devemos imitar em suas obras de compaixão.

O CAPELÃO EVANGÉLICO DEVE RESPEITAR AS AUTORIDADES:

Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus.
(Rm 13:1)

O Capelão evangélico, assim como todo bom discípulo do Senhor Jesus Cristo deve respeitar as autoridades superiores. Toda autoridade é constituída por Deus.

Exemplos de algumas autoridades que devem ser respeitadas pelo Capelão Evangélico no desempenho de sua missão:

- ✓ O médico é uma autoridade que deve ser respeitada.
- ✓ O Pastor da igreja é uma autoridade constituída por Deus sobre o Capelão.
- ✓ Os agentes de portaria dos hospitais são autoridades e deve ser respeitados pelo Capelão.
- ✓ As autoridades policiais civis e militares são autoridades e deve ser respeitada pelo Capelão.
- ✓ Os carcereiros e os porteiros de delegacias e presídios são autoridades e devem ser respeitadas pelo Capelão.

Observações importantes:

Se os direitos do Capelão forem desrespeitados, devem ser exigidos na forma da lei.

O Capelão deve ser humilde e manso e saber expressar-se na hora de fazer uma visita.

O QUE É FAZER CAPELANIA EVANGÉLICA?

É preocupar-se com o seu próximo: dar água a quem tem sede, comida a quem está com fome, vestir o que está nu e visitar quem está enfermo nos hospitais ou preso nas cadeias.

Fazer Capelania é dar assistência espiritual e de ação social, cumprindo as determinações do Nosso senhor Jesus Cristo. (Mt. 25:31-42)

O CAPELÃO COMO CONSELHEIRO

Aconselhar é um processo em que conduzimos pessoas à maturidade. “A transformação que vem pela renovação de nossa mente”.

Pode atuar sobre o comportamento dos seres humanos produzindo sentimentos construtivos. A realidade é que muitos necessitam de encorajamento, respostas para vidas vazias.

Na capelania esta transformação é operada através da instrução do homem na palavra de Deus.

O capelão é um ministro de Deus, que será constantemente procurado por pessoas que precisam de ajuda e de um aconselhamento espiritual.

Freqüentemente estamos tão ocupados e ansiosos que somos incapazes de perceber o que os outros estão dizendo, e com isto deixamos de perceber coisas de extrema importância, como o sentimento das pessoas que nos cercam, suas angústias, e seus problemas.

Portanto:

- Há quem apenas deseja falar, conversar; **dê ouvidos.**
- Há quem queira injeção de otimismo cristão; **dê esperança.**
- Há quem tenha sérios sentimentos de culpa; **dê compreensão.**
- Há quem precise ser confrontado; **dê a verdade em amor.**

O capelão tem autoridade dada por Deus e pela igreja que o recomendou para dar esse conselho, essa exortação ou esse conforto.

O segredo no aconselhamento está em ouvir corretamente, o capelão precisa ouvir o que está por trás das palavras. Palavras ditas, palavras não ditas, e palavras em suspense.

Talvez os lábios digam algo, mas a expressão facial, as mãos, a expressão corporal digam outra. O capelão precisa “ouvir” corretamente os sentimentos de quem está à sua frente.

Peça a Deus discernimento espiritual para entender a verdadeira necessidade da pessoa que recebera o aconselhamento.

O CAPELÃO E OS PRÍNCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO

No âmbito das organizações o trabalho de capelania deve ser desenvolvido sem qualquer conotação sectária (ponto de vista extremado), com estrito respeito a fé de cada indivíduo e de cada funcionário no contexto da instituição.

O capelão deve limitar-se à assistência espiritual, sem olhar o credo da pessoa atendida.

Como pessoa devidamente habilitada nesta área, o capelão geralmente integra a comissão interdisciplinar da instituição, atuando no mesmo pé de igualdade com médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, terapeutas e ouvidores, e sempre deverá ter posições imparciais.

O trabalho de capelania não deve jamais entrar nas outras áreas que escapam à natureza espiritual do atendido.

A UNÇÃO DE DEUS ETÁ SOBRE A VIDA DO CAPELÃO

O ministro de Deus é ungido para tocar vidas e a influenciar pessoas, colocando-as em harmonia com Deus e consigo mesmo para que possa facilitar a cura dos seus problemas físicos e mentais.

O capelão vai lidar com almas enfermas. São doenças do comportamento, mazelas do espírito, enfermidades psicossomáticas.

O capelão terá um ministério a desempenhar nas crises. **CRISE é qualquer acontecimento que ameace o bem-estar de uma pessoa, e interfira na sua rotina de vida**, seja o nascimento de uma criança, a morte de um parente, o fim de um casamento, o desemprego, o abandono, a prisão, etc... O capelão tem a

missão de ao entrar em contato com essa pessoa procura reduzir sua ansiedade e encorajá-lo a agir.

Lembre-se de que cada situação de crise é única, sem igual. Isto é, “Cada caso é um caso”.

OPOSITORES ESPIRITUAIS QUE O CAPELÃO EVANGÉLICO IRÁ ENFRENTAR

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo; porque a nossa luta não é contra sangue e carne, e sim contra os principados e potestades, conta os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.
(Ef 6:11-12)

1. A luta do capelão não é contra a carne e o sangue, mas contra principados e potestades, contra as forças espirituais do mal.
2. O Capelão Evangélico deve estar preparado espiritualmente para enfrentar Satanás e seus demônios.
3. Ao fazer uma visita em hospitais, presídios ou qualquer outro lugar, o capelão evangélico vai enfrentar opositores espirituais, isto é, demônios que estão agindo naqueles lugares, escravizando almas, e não querem abrir mão delas, como se fossem suas propriedades.
4. Satanás vai usar qualquer um que estiver sob seu domínio, para tentar barrar a ação da Capelania. Tentando impedir ou proibir o capelão de realizar sua visita e de levar uma palavra de fé aos necessitados.

AÇÕES DO CAPELÃO ANTES E DURANTE UMA VISITA:

- **ORAR**, pedindo a proteção de Deus para sua vida e pedindo para que Deus prepare o lugar que será visitado.
- **JEJUAR**, lembre-se que existem casca de demônios que só saem com jejum e oração. (Mt 17:21)

- **VIGIAR**, o capelão deve ficar vigilante para perceber quando pessoas estão sendo usadas por opositores espirituais e estão agindo contra ele. (Mt 26:31)
- **NÃO AGIR POR IMPULSO**, porque quando agimos por impulso ou carnalmente damos legalidade para a ação do Diabo.
- **NÃO FAZER VISITAS SOZINHO**, lembre-se Jesus enviou seus discípulos de dois em dois. (Mc 14:13)

CAPELANIA BÁSICA – AÇÃO SOCIAL

Fazer Capelania, em seus aspectos bíblicos é fazer Ação Social.

Podemos observar que Ação Social era uma preocupação na Igreja Primitiva. O Apóstolo Tiago, irmão de Jesus, em sua epístola fala que **a fé sem obras é morta**. Pelo contexto da epístola a “obra” a que o apóstolo refere-se é: A OBRAS DE CARIDADE ou de AÇÃO SOCIAL:

*Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecidos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?
(Tiago 2:16-17)*

A OBRA como forma de caridade ou como AÇÃO SOCIAL **é uma determinação também do próprio Senhor Jesus cristo**, conforme podemos observar em (Mateus 25:34-40).

“então, dirá o Rei aos que estiverem a sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive sede, e me deste de beber; era forasteiro, e me hospedaste; estava nu, e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso, e foste ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

Ação Social em Atos dos Apóstolos:

*“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” “Vendiam suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração...”
(At. 2:42-47)*

Com isto, podemos concluir que:

No exercício da Capelania não basta simplesmente que o Capelão tenha fé e ore pelas pessoas. É necessário que a sua fé esteja acompanhada das obras. Obras de Caridade e de Ação Social.

ORAÇÃO, quer dizer ORAR + AÇÃO.

Fazer Capelania de Ação Social é alimentar os famintos, não só espiritualmente, mas também fisicamente.

O objetivo principal do capelão é levar o pão da vida aos famintos espirituais, que é o Senhor Jesus Cristo, aos famintos espirituais.

Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede. (João 06h35min)

O Capelão Evangélico precisa entender que pessoas com a barriga vazia não lhes darão ouvido, pois a fome física perturba a mente. Temos que nos compadecer dos necessitados buscando soluções para seus problemas de natureza física.

FAZER CAPELANIA DE AÇÃO SOCIAL É PREOCUPAR-SE EM VESTIR A QUEM ESTÁ NÚ SEJA FISICA OU ESPIRITUALMENTE.

A Capelania de Ação Social pode ser realizada em qualquer lugar, porque pessoas necessitadas existem em todos os lugares: nas casas, nas igrejas e principalmente nas ruas. São muitos os mendigos que morrem nas ruas por causa do frio, ou conseqüentemente adquirem doenças por causa do frio como a pneumonia e etc O Capelão Evangélico pode arrecadar roupas e fazer doações para esta pessoa.

Atitudes que podem ser tomadas pelo Capelão Evangélico:

1. Arrecadar roupas através de doações.
2. Agendar e realizar cultos solicitando doações de roupas para os necessitados.
3. Mobilizar pessoas de sua igreja para o auxiliarem nas arrecadações e doações.

A nudez espiritual também é uma realidade entre os necessitados, quando o Capelão Evangélico levar as roupas e os donativos arrecadados, também levará uma palavra do Nosso Senhor Jesus Cristo, desta forma ele também estará vestindo os necessitados espiritualmente.

Declarou-lhes Jesus. Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede. (João 6:35)

TIPOS DE CAPELANIA:

- ❖ CAPELANIA SOCIAL
- ❖ CAPELANIA ECLESIAÍSTICA
- ❖ CAPELANIA HOSPITALAR
- ❖ CAPELANIA MILITAR
- ❖ CAPELANIA PRISIONAL
- ❖ OUTRAS (ESCOLAR, URBANA, MISSIONÁRIA, FAMILIAR, FUNEBRE, SOCIAL, INFANTIL, ETC...)

CAPELANIA SOCIAL

A Capelania Social é **aquela realizada no seio da sociedade**, e tem como objetivo ajudar pessoas que de alguma forma estão excluídas ou esquecidas pela sociedade como um todo.

A ação social deve estar associada à apresentação do Evangelho, como meio para mostrar às pessoas o cuidado e o amor de Deus, ao conhecer e suprir-lhes as necessidades materiais através de Seu povo.

A responsabilidade social é um conjunto de conceitos e ações que contribui para fazer um mundo melhor com a participação de todos.

A capelania social é a solicitude (Cuidado atencioso, afetuoso; zelo: solicitude materna. Empenho, interesse, atenção) de todas as igrejas para com as questões sociais. Trata-se de uma sensibilidade que deve estar presente em cada igreja e em cada dimensão, setor e pastoral. Enfim, deve estar presente nas comunidades

eclesiais de base e nos movimentos. Em outras palavras, deve ser preocupação inerente a toda ação evangélica.

Dentro da dimensão sócio-transformadora, é função da capelania social procurar responder a esse tipo de situação. Isso significa que as respostas não estão prontas, não há receita acabada. Em cada momento e em cada local, é preciso iniciar um processo em que o maior número de pessoas se envolvam na busca de soluções concretas.

A capelania social tem como finalidade concretizar ações sociais e específicas a solicitude da igreja diante de situações reais de marginalizações.

Na igreja primitiva observamos a atenção das primeiras comunidades para com o pobre. Desde cedo, os cristãos se organizavam para suprir as necessidades básicas de seus irmãos.

A capelania social é voltada para a condição sócio-econômica da população. Hoje, como ontem, ela se preocupa com as questões relacionadas à saúde, à moradia, ao trabalho, à educação, e, enfim, às condições reais da existência e qualidade de vida das pessoas.

“Eu vim para que todos tenham vida e tenham em abundância” (João 8:10)

CAPELANIA ECLESIAÍSTICA

A Capelania Eclesiásticas é aquela realizada na própria igreja. As igrejas estão repletas de pessoas enfermas na mente, na alma e no espírito, necessitando de atendimento individual. Com questões mal resolvidas, estão vivendo como reféns de sentimentos negativos, presos ao passado, debaixo de pesadas cargas de ansiedade, oprimidos por perdas, andando como cegos à procura de ajuda.

É papel fundamental da Igreja é: auxiliar as pessoas a encontrarem em Deus a melhor forma de lidar com suas dificuldades e a posicionar-se diante delas de acordo com a vontade de Deus para suas vidas.

Portanto, a Igreja deve ser uma instituição que esteja preparada para apoiar e orientar os indivíduos, levando-os à maturidade física, emocional e espiritual.

A Capelania Eclesiástica é voltada ao atendimento daqueles que tem se defrontado com dificuldades para ultrapassar barreiras, sejam elas espirituais ou materiais.

Desta forma, prevê um atendimento a toda e qualquer pessoa que necessite e busque deixar que Deus opere em sua vida.

A capelania não tem, por si só, condições de alterar a situação do homem no lar, na família, no trabalho ou na Igreja, mas pode contribuir para que encontre o papel que Deus estabeleceu para sua vida em cada uma dessas áreas.

Atividades da Capelania Eclesiástica

As atividades da Capelania Eclesiástica e o Serviço de Assistência Religiosa a serem desenvolvidas na dependência da igreja ou fora dela, devem ser programadas e executadas de tal modo que atendam às necessidades espirituais e morais dos fiéis e de seus respectivos familiares, independente do fato de participarem ou não das atividades da igreja. Todos serão atendidos pela capelania local, mesmo que não sejam membros.

O capelão eclesiástico (nomeado) ficará responsável por assessorar os demais capelães nas questões de organizações correspondente a este segmento religioso e pelo atendimento aos fiéis evangélicos.

Na programação e execução das atividades da assistência religiosa e da formação moral e espiritual deverão transparecer o espírito, a iniciativa, a atitude e o comportamento de respeito.

O capelão, em razão do ofício, goza das seguintes funções:

- 1º - Ouvir e aconselhar os fiéis confiados ao seu cuidado,
- 2º - Pregar a palavra de Deus aos seus fiéis;
- 3º - Administrar a unção dos doentes aos seus fiéis
- 4º - Contactar as igrejas que necessitam desse tipo de trabalho para o fortalecimento da fé cristã e da sua doutrina.

O livro principal é a Palavra de Deus, que se constitui das normas divinas para o Seu povo, para cumprir a grande missão de ser na sociedade, sal da terra, luz do mundo e testemunha fiel de Jesus Cristo.

Equipes de Capelania Eclesiástica:

Para auxiliar o capelão eclesiástico em suas atividades deverá ser composta uma equipe de trabalho, constituída de elementos por ele indicados e aprovados pelo pastor local.

Os nomes dos representantes escolhidos e suas atribuições deverão ser publicados em Boletim Interno da igreja com aprovação do pastor.

Com isso o objetivo do ministério de capelania eclesiástica é levar conforto e apresentar o plano da salvação aos aflitos e necessitados, atuar em todas as áreas humanas, trabalhar o lado espiritual e emocional de que Deus está com o indivíduo.

Da programação

Nas atividades religiosas os capelães deverão apresentar a programação anual de assistência religiosa e formação moral, que constará nas diretrizes da igreja, em consonância com os outros departamentos da mesma.

O capelão deverá submeter ao pastor local, para ser aprovada, a programação anual da assistência religiosa e formação moral, tendo anexos os planos dos eventos a serem realizados.

A programação deverá constar de:

1. instrução religiosa prevista de conformidade com o plano da igreja;
2. instrução bíblica e reuniões de oração;
3. momentos de reflexão;
4. visita aos enfermos, membros da igreja;

Aprovada a programação e a sua publicação em boletim caberá ao pastor orientar a sua execução.

Da educação cristã

O capelão poderá promover estudos específicos, servindo-se de especialistas para a exposição de temas de estudos indicados de conformidade com a necessidade do público alvo.

Na administração da doutrina e estudos bíblicos, o capelão ouvindo a equipe de trabalho da capelania, poderá contar com o auxílio de pessoas devidamente preparadas, sempre com a permissão e anuência do pastor local.

O capelão deverá solicitar a inclusão do calendário para os estudos bíblicos e doutrinários nos noticiários da igreja (boletins, jornais e outros).

Da pastoral eclesiástica

O capelão criará uma equipe de trabalho composta de membros da igreja para auxiliá-lo nas atividades.

Os nomes dos integrantes da equipe serão indicados pelo capelão e, após serem aprovados pelo pastor, serão publicados no boletim, juntamente com as suas atribuições.

Será atribuição desta equipe organizar a assistência religiosa no âmbito da igreja, visitação a membros que não podem se deslocar, sob a responsabilidade e coordenação do capelão.

CAPELANIA HOSPITALAR

A Capelania Hospitalar **é aquela realizada nos hospitais e casas de saúde pública ou privada.**

Ao visitarmos um enfermo no hospital é como se estivéssemos visitando o próprio Senhor Jesus Cristo, que disse: ***"... Estive enfermo e, me visitastes;... sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes"***

O que é Capelania Hospitalar

O ministério de Capelania Hospitalar Evangélico é a prática do amor por Cristo e pelo próximo.

É o serviço que visa dar assistência aos enfermos em vários estágios, nos diversos hospitais, visitando auxiliando, evangelizando, confortando, e ministrando os recursos da fé da Palavra de Deus.

É um trabalho humanitário de solidariedade, uma tênue luz de esperança, confortando e ajudando o enfermo a lidar com a enfermidade, a engajar-se ao tratamento médico indicado, e até mesmo a preparar-se para enfrentar a morte, quando não há expectativas de cura, apresentando a graça, a misericórdia e o amor de Deus, e a vida eterna em Jesus Cristo.

Missão da Capelania Hospitalar

A Capelania Hospitalar tem como missão atuar nos hospitais através de voluntários capacitados que levam amor, conforto e esperança aos pacientes, aos familiares e aos profissionais da saúde. Apresentando a fé cristã através do

atendimento espiritual, emocional, social, recreativo e educacional, sem distinção de credo, raça, sexo ou classe social.

O impacto da fé sobre a saúde física e mental

Pesquisas científicas têm sido publicadas reafirmando o impacto da fé sobre a saúde física e mental de pessoas que têm fé e frequentam uma comunidade religiosa.

Nestas pesquisas torna-se evidente que o grupo dos cristãos ocupa o centro das respostas favoráveis, o que nos faz lembrar que muito além da “fé na fé”, estas pessoas têm em Cristo a resposta para suas vidas, sendo ajudados e sustentados por Ele em todos os momentos

O Dr. HAROLD KOENIG, psiquiatra, geriatra e pesquisador da Universidade de Duke, nos EUA, conclui em seus livros, que as pessoas que têm fé em Deus, e freqüentam regularmente uma igreja e cultivam um bom relacionamento com Deus apresentam os seguintes resultados:

Melhor engajamento ao tratamento médico, melhor aceitação ao tempo de hospitalização, aumento da imunidade orgânica, pressão arterial mais estável, menos problemas estomacais e de cólon, menores índices de ataques cardíacos, menor tempo de recuperação de cirurgias, menos dor, níveis mais baixos de stress, menores índices de depressão e ansiedade, maior auto-estima, menores níveis de ansiedade, etc.

A CAPELANIA HOSPITALAR E O EVANGELISMO

A importância do Ministério da Visitação Hospitalar como forma de evangelismo está ligada diretamente ao número de pessoas que passam pelos hospitais em todo o mundo, que é bem maior que nas igrejas.

Nos hospitais a mente e o coração das pessoas estão geralmente abertos a mensagem do evangelho, podemos dizer que é um imenso mar de almas a espera de uma rede lançada. É um lugar propício para se pescar almas para o Reino de Deus.

COMO SE PORTAR UM CAPELÃO NO HOSPITAL

1. A instituição hospitalar busca a cura física do paciente. É necessário que o capelão respeite o ambiente e a estrutura do hospital, isto é, o capelão deve trabalhar dentro das normas estabelecidas pelo hospital.
2. Como evangélicos a Constituição Brasileira nos dá direito de atender os doentes, porém este não é um direito absoluto, isto é, devemos fazer nosso trabalho de forma que não atinja os direitos dos outros.
3. O Capelão deve tomar cuidado para não despertar nas pessoas enfermas falsas esperanças, deve levar uma palavra de fé e esperança em Jesus Cristo, mas nunca que alguém será curado em nome de Deus.
4. O capelão deve respeitar as visitas de outros grupos. No ministério da capelania não há lugar para disputas ou conflitos.
5. O Capelão deve saber utilizar os instrumentos que Deus lhes deu (ORAÇÃO, PALAVRA e a FÉ)
6. Um ponto muito importante para o capelão é aprender as normas e regras do hospital para se visitar os enfermos.

COMO CAPELÃO O QUE DEVO FAZER NA VISITA HOSPITALAR:

- a. Apresentar-se adequadamente.
- b. Estar preparado para enfrentar estas circunstâncias adversas, pois, o doente pode apresentar sintomas tais como: frustrações, ansiedade, dor, desespero, problemas emocionais ou de religiosidade. Nunca esquecer de levar uma palavra de fé, esperança e principalmente de amor.
- c. Respeitar o espaço de outros enfermos ou visitantes, como por exemplo: ao orar por alguém, que seja uma oração breve e objetiva.
- d. Levar sempre em suas visitas para deixar com as pessoas atendidas folhetos e literaturas.
- e. Sempre obedecer as normas do hospital em suas visitas.
- f. Lembrar que o paciente tem suas necessidades, permita que ele expresse suas necessidades e sentimentos.
- g. O capelão vai ao hospital em nome de Jesus, portanto deve demonstrar sempre amor, carinho, levando conforto, confiança e esperança.
- h. Tomar sempre cuidados para evitar contato com uma doença contagiosa, mas sempre cuidadoso também para não ofender o paciente.
- i. Sempre que possível aproveitar a capela do hospital e realizar trabalhos evangelísticos.
- j. A cada visita o capelão deve avaliar-se, e procurar sempre melhorar sua atuação a cada visita.

COMO CAPELÃO O QUE NÃO DEVO FAZER NA VISITA HOSPITALAR:

- a. Se estiver doente não visite.
- b. Não falar de suas experiências hospitalares, lembre-se você é o capelão e não o paciente.
- c. Não fazer crítica ao hospital ou questionar diagnósticos ou tratamentos médico. lembre-se você é o capelão e não o médico.
- d. Não deitar ou sentar no leito do paciente.
- e. Não entrar em quartos ou enfermarias, sem antes bater na porta.
- f. Não prometer curas em nome Deus.
- g. Não falar em tom alto ou baixo demais. Procure falar em um tom normal.
- h. Não comente com um paciente as informações colhidas com outro paciente, isto provoca a falta de credibilidade ao capelão.
- i. Não forçar o paciente a falar ou fazer o que ele não deseje deixe o paciente a vontade.
- j. Não comer a comida do paciente.
- k. Não levar alimento ao paciente.
- l. Não demorar muito na visita.

Pacientes terminais:

Ao visitar um doente terminal, temos de tentar descobrir, nos primeiros momentos, em conversa com parente e até ouvi-lo, se ele está lúcido e pode conversar, qual o estágio que está vivendo.

Reações do paciente diante da morte iminente:

1 – Negação: Está é a primeira reação! Nega que está doente, que pode morrer, esse é o momento em que a família é desafiada a estar mais perto e ter paciência.

2 – Revolta: Depois de convencer-se de que é a verdade, que realmente está doente, a pessoa passa a perguntar: “Por que eu?” “Porque Deus deixou isso acontecer comigo?” “Eu mereço?”

3 – Barganha: Depois de descarregar sua revolta, ela começa a imaginar se pelo menos pudesse fazer isso ou aquilo antes de partir, ela tenta negociar. É o momento da chantagem.

4 – Depressão: O paciente se desinteressa por tudo e praticamente se entrega à situação, fica desanimado, perde a vontade de viver.

5 – Aceitação: É a aceitação da sua realidade. Daí pra frente tudo fica mais fácil para o paciente e seus familiares, a paz vem para todos.

Pacientes na UTI:

A UTI nasceu da necessidade de oferecer suporte avançado de vida a pacientes agudamente doentes que por ventura possuam chances de sobreviver. É um ambiente de alta complexidade.

O capelão pode ter acesso à Unidade de Terapia Intensiva de um hospital, deis de que conheça as regras. Com certeza você terá que vestir uma roupa especial, além de ter que lavar as mãos na entrada e na saída.

O tempo normalmente é limitado. Se a pessoa está em coma, observe o seguinte: Fale baixo perto dela e não comente sobre ela, sobre seu estado, nada que possa desgasta-lá.

Está provado que a pessoa em coma, recebe mensagem. Por isso ao falar tenha o cuidado de fazê-lo compassadamente e com voz mansa.

Recite versículos bíblicos fáceis, fale do amor de Jesus, de perdão, Encoraje-o a confiar em Jesus como seu Salvador e Senhor.

Ore, pedindo a Deus por ele, da melhor maneira que sentir no momento e agradeça a Deus por ele.

A Oração nos hospitais:

A oração em hospitais se não atentarmos para alguns detalhes, ao invés de ajudar pode até atrapalhar se não for feita sabiamente.

- 1. Uma só pessoa** – Não é aconselhável uma reunião de oração. Apenas uma pessoa deve orar. Um período muito longo de muitas orações, cada um de um jeito e em tons diferentes de voz, pode criar problemas emocionais no enfermo.
- 2. Voz Suave** – Não deve fazer aquela oração gritada, com exaltação de voz. Oração é conversa com Deus. Portanto, o que vai fazer efeito é a fé e não o efeito psicológico de palavras fortes.
- 3. Sem encenações** – Não faça encenações, não provoque expectativas, não dramatize suas orações. Faça tudo naturalmente. Qualquer alterações nas emoções do paciente pode ser prejudicial.
- 4. O pedido** – Ponha a pessoa nas mãos de Deus e peça-lhe que realize a Sua vontade em sua vida. Não insinue em sua oração que Deus tem que curar.

5. Se o enfermo quiser orar – Se estiver lúcido, deixe-o orar também, mas sob vigilância. Se ele se emocionar e chorar, continue a oração você mesmo e encerre-a imediatamente.

CAPELANIA MILITAR

A Capelania Militar é aquela realizada nas Forças Armadas e nas Forças Militares Estaduais.

Forças armadas

Também chamada de capelania castrense. O capelão militar é um ministro religioso encarregado de prestar assistência religiosa à corporação militar (exército, marinha, aeronáutica). No Brasil, este serviço estende-se também às Polícias Militares e aos Corpos de Bombeiros Militares. Nos países de maioria católica, como no Brasil, por força da proporcionalidade, na prática desdobra-se em capelanias católicas e capelanias de outras confissões religiosas, e estas, na maioria das vezes, evangélicas. Dado o limite de efetivo para os quadros de oficiais capelães nas diversas armas e forças auxiliares, as confissões não-católicas ficam com pequena, ou nenhuma, representação nos chamados “Serviços de Assistência Religiosa”.

O pastor João Filson Soren foi o primeiro capelão militar evangélico do Exército Brasileiro, e que por ocasião da Segunda Guerra Mundial, serviu na Força Expedicionária Brasileira (FEB) entre 1944 e 1954, nesta época tinha 36 anos. Viveu quase um ano na Itália e recebeu mais de dez condecorações militares, inclusive a Cruz de Combate de 1º classe, a mais alta honraria do Exército Brasileiro.

1. Origem da Capelania Militar Evangélica (Protestante) no Brasil.

Sob o patrocínio da Confederação Evangélica do Brasil e por instrumento do seu Conselho de Relações Intereclesiástica e dos capelães evangélicos, é ministrada assistência religiosa no Exército nomeada oficialmente pela Confederação Evangélica do Brasil. Os capelães são reconhecidos pelas autoridades e exercem o seu ministério sem distinção de credo ou denominação. Na maioria dos casos este trabalho era feito voluntariamente, inicialmente apenas o capelão da 1ª Região Militar (1ªRA) recebia seus vencimentos do governo federal.

2. Capelania Militar Evangélica e a sua Atuação na FEB

Ao se organizar a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que deveria participar das operações da 2ª Guerra Mundial, foi instituída a Capelania Militar por Decreto de Lei n.º 6.535 de 26 de maio de 1944. Porém, a Capelania Militar Evangélica, só teve a sua formal instituição em 13 de julho de 1944 com a nomeação de dois capelães evangélicos: os pastores João Filson Soren e Juvenal Ernesto da Silva. Soren foi designado para o 1º Regimento de Infantaria (Regimento Sampaio); Juvenal, para o 6º Regimento de Infantaria.

Posteriormente ambos tiveram suas atividades acrescidas, cabendo ao capelão pastor Soren, atender ainda, ao 11º Regimento de Infantaria e ao capelão pastor Juvenal, atender as unidades de Artilharia e Engenharia. Partiram para Itália no 2º escalão da FEB, em 22 de setembro de 1944. Os dois capelães só voltaram ao Brasil após o término do conflito. O pastor Juvenal Ernesto da Silva, chegou ao Rio de Janeiro em 18 de julho de 1945, acompanhando o 1º escalão de embarque; e em 22 de agosto, desse mesmo ano aportou no Rio de Janeiro o pastor João Filson Soren, que regressou com o 2º escalão.

Cerca de 600 soldados evangélicos integraram a FEB. Neste número não se acham computados os simpatizantes, os amigos do Evangelho e os eventuais assistentes ao culto evangélico protestante. O Capelão Soren preparou um hinário do expedicionário, intitulado "O Cantor Cristão do Soldado". Embora o Ministério da Guerra se tivesse prontificado em fazê-lo, foi a Casa Publicadora Batista quem o fez em homenagem aos combatentes. Neste hinário tinha 101 hinos selecionados do Cantor Cristão, que era o hinário oficial da Igreja Batista na época.

Os Militares Evangélicos iniciaram seus cultos no quartel do Regimento Sampaio, na Vila Militar logo que foram nomeados os capelães militares evangélicos, isto já em agosto de 1944.

3. Na Academia Militar das Agulhas Negras (A.M.A.N.).

Em 19 de abril de 1949, alguns acadêmicos evangélicos fundaram na A.M.A.N. a Associação de Cadetes Evangélicos, que foi reconhecida pelo seu comando. Destinava-se a providenciar assistência religiosa aos jovens evangélicos que ali estudavam. A Confederação Evangélica do Brasil, para efeito de oficialização de um trabalho que já existia, requereu, em 12 de setembro de 1949, a criação da Capelania Militar Evangélica dentro da Academia Militar e indicou para o cargo de capelão o Pastor Amós Aníbal, que já vinha desempenhando essas funções desde o início do movimento.

Este pastor faleceu repentinamente em 1950, tendo sido substituído em 1951, pelo pastor Adriel de Souza Motta que, ao assumir o pastorado da Igreja

Metodista de Rezende, também se ocupou da Capelania Militar Evangélica da A.M.A.N.. Exerceu essa atividade até ser transferido para outra igreja Metodista. A Associação de Cadetes Evangélicos não tardou em criar um coral, pois havia entusiasmo e boas vozes para tal.

4. Na Escola de Sargentos das Armas (ESA)

Localizada em Três Corações, Minas Gerais, a Escola de Sargentos das Armas, é mantida pelo Ministério do Exército, e destina-se a formação de sargentos nas armas de: Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia.

O trabalho de capelania militar evangélica nesta unidade foi iniciada pelo pastor Mário Barbosa e oficializado, em 1954 mediante requerimento da Confederação Evangélica do Brasil quando era seu Capelão, o Pastor Joel César, da Igreja Presbiteriana do Brasil de Três Corações. Como sempre ocorreu nos cultos evangélicos, o hino congregacionais, ocupavam lugar de destaque nos ofícios religiosos, permitindo aos jovens sargentos evangélicos uma participação direta na cerimônia, louvando a Deus com cânticos.

CAPELANIA PRISIONAL OU CARCERÁRIA

A Capelania Prisional ou Carcerária é aquela realizada nos presídios, delegacias e Seccionais.

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; (Isaías 61:1-2)

A Capelania Prisional atua nos presídios conforme ordena o Senhor em Hebreus 13:3, que diz: ***"Lembra-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados"***.

Nossa missão como Capelães é cumprir esta ordenança do Senhor, sem restrições, sem hesitar. Na Capelania Prisional nossa missão consiste em levar a Palavra que liberta aos que estão cativos, isto é, até a trincheira final, onde o inimigo leva à vida humana a situação mais degradante possível. Para isto não importam as circunstâncias, tampouco o delito cometido pelo preso. O que conta realmente, é que o Senhor Jesus está conosco no cárcere, e ama muito a cada uma daquelas vidas. Lembre-se do que o Senhor falou: estive preso, e foste ver-me.

Com estes ensinamentos o ministério da Capelania Prisional, entende que o Senhor quer alcançar não somente as pessoas enfermas e em tratamentos nas internações hospitalares, mas também, as pessoas que se encontram em regime prisional.

Camelucci, um importante jurista italiano, afirmou que a solução para o preso não está nos livros de ciência, mas sim no livro de Deus (BÍBLIA).

Objetivos gerais da Capelania Prisional:

1. Acompanhar o preso em todas as circunstâncias e atender suas necessidades espirituais, dando assistência espiritual também a seus familiares.
2. Verificar as condições de vida e sobrevivência dos presos.
3. Priorizar a defesa intransigente da vida, bem como a integridade física e moral dos presos.
4. Intermediar relações entre presos e familiares.
5. Educar os presos no Evangelho de Jesus Cristo, levando a salvação até eles.
6. Acompanhar seu processo de discipulado dentro do Evangelho de Cristo.

Atividades permanentes praticadas pelos capelães:

1. Visitar os presos, especialmente quando doentes, nas enfermarias ou nas celas de castigo ou de “seguro”.
2. Celebrações de encontros de reflexão (círculos bíblicos, orações)
3. Atenção especial às áreas de extrema violência nas prisões.
4. Sensibilizar as comunidades sobre os problemas dos presos e mostrar o valor da Capelania Carcerária.
5. Fazer parcerias e relacionamento de trabalho com os poderes públicos e com o Ministério Público.

O poder da oração na visita do Capelão ao Presídio:

O capelão é um Agente de Deus, portanto ele deverá manter-se sempre em oração, pois dentro de um presídio encontram-se vários demônios junto aos presos. Demônios que agem na área da mentira, da prostituição, de homicídio, de roubo, de estupro, de brigas e da morte, etc...

Portanto, o Capelão deverá manter-se em oração e consagração total. O poder da oração é muito grande e importante para a evangelização. É através da oração que os demônios são expulsos e os presos são libertados. É neste momento que começa a atuar o Espírito Santo nos corações dos presos, fazendo com que se arrependam e aceitem a Cristo Jesus como seu único e suficiente Salvador.

Relacionamento do Capelão Prisional com Presos e Funcionários:

O Capelão Prisional sempre deve manter sua ética e postura Cristã com presos e funcionários do presídio. O capelão não deve ter exageros nem normas e rotinas com os presos, mas sim, submeter-se as normas do presídio e, principalmente, ter flexibilidade quando for ministrar cultos aos detentos.

O capelão deve estar sempre em harmonia com Agentes Penitenciários, policiais e Autoridades Policiais, para que seu trabalho seja eficiente. Para tanto, ele deve manter sua educação e comportamento exemplares; saber ouvir e falar na hora certa, pois uma das maiores bases para manter esses relacionamentos sólidos, freqüentes, é agir com moderação e caráter formado.

O capelão deverá policiar-se quando começar a fazer qualquer tipo de trabalho dentro de uma penitenciária. Ele deverá se organizar para as suas atividades, pois um presídio é um verdadeiro campo de missões e, com certeza, ele faz parte da seara de Jesus Cristo. Portanto, o capelão prisional é um ganhador de almas para Cristo. É ele quem proclama o Evangelho aos presos.

O capelão deverá conter em seu caráter quatro qualidades fundamentais à competência de capelania e seu próprio caráter:

1. Ser uma pessoa de extrema oração e vigilância. (I Ts 5:17)
2. Consciência de que é um embaixador de Cristo. (II Co 5:20)
3. Ser uma pessoa dedicada e consagrada a Deus. (Fp.1:21)
4. Ser sensível ao Espírito Santo de Deus. (II Tm 2:21; Ef 5:18; At 4:31)

O perfil do preso Brasileiro:

1. A maioria absoluta é formada por pessoas pobres, de classe baixa.
2. 70% não completaram o ensino fundamental.
3. 10,5 % são analfabetos.
4. 18% somente, desenvolveram o ensino fundamental.
5. 72% vivem em total ociosidade.

6. 55% são pessoas de 18 a 29 anos. Quase a metade dos presos é por roubo.
7. A segunda maior razão das prisões são o tráfico de entorpecentes.
8. Seguidos de furtos.
9. E homicídios.

Medo...

1. Dos companheiros / traição
2. Da polícia
3. De não superar
4. De fugas / rebeliões
5. Do advogado abandonar o caso
6. De perder a família
7. Do futuro
8. De sumir papéis (processos)
9. De dormir
10. De ficar doente
11. De morrer

Ele se torna:

1. Instável
2. Inconstante
3. Indeciso
4. Ansioso – Nervoso
5. Angustiado – Deprimido
6. Desconfiado

Tem as possibilidades de:

1. Suicídio
2. Alienação
3. Loucura
4. Conflitos
5. Sofrimentos

Fica...

1. Alienado do mundo exterior
2. Obediente / Condicionado
3. Robotizado

Perde a identidade...

1. Apelidos / números
2. Gíria hábito / Drogas
3. Inversão de valores

Auto estima lesada...

1. Ausência de auto-estima
2. Pessimismo
3. Egocentrismo
4. Auto piedade
5. Constante lamentações
6. Complexo de rejeição
7. Complexo inferior
8. Dominação / Timidez
9. Preconceitos

Aumento de periculosidade...

1. Sentimentos de vingança
2. Doenças: Úlceras, erupções na pele, insônia
3. Rebeliões: Maus tratos, mortes
4. Neurose (ruídos: TV, rádios, grades, gritos, ratos)
5. Ausência de sentimentos de culpa em relação à vítima
6. Agressividade com as pessoas que mais ama
7. Perda de apetite
8. Revolta
9. Perda de esperança

Dependência generalizada...

1. Sentimentos de culpa em relação a Deus, a família e a si próprio.
2. Traumas / Bloqueios
3. Infância / Adolescência
4. Presídios – cenas de violência
5. Mortes, torturas, corrupção, humilhações, imediatismo

Carente...

1. Amor / amizade / sexo
2. Toques / masturbação
3. Pederastia passiva

Infantilização...

1. Apreço à família (esposa, filhos)
2. Vínculo afetivo forte com a mãe (algo sagrado, imaturo, afetivo)

Visitação prisional

Na prática devemos observar algumas formas de linguagem que facilitarão a assistência ao preso devido à sua condição de estado psicológico.

1. Não pergunte a um prisioneiro, na frente dos outros presos, sua razão de estar na cadeia.
2. Evite fazer muitas perguntas pessoais.
3. Dê seu testemunho cristão (convicção)
4. Demonstre interesse genuíno no prisioneiro e em seu bem-estar.
5. Saiba que muitos prisioneiros podem se sentir esquecidos ou abandonados devido à falta de visitantes.
6. Há uma tendência entre eles de não aceitar a responsabilidade de seus atos e de culparem os outros pela situação.
7. Não deixe que a “religião” domine sua visita.
8. Não dê seu endereço ou telefone a prisioneiro
9. Demonstre que você está interessado nele como gente (pessoa), e não pelo motivo de sua internação.
10. Aprenda os regulamentos da instituição e obedeça rigorosamente a eles
11. É recomendável visitar prisões em grupos
12. É importante que a visita seja: homem para homem e mulher para mulher
13. Ao aconselhar, seja cuidadoso, prudente e equilibrado
14. Esteja atento aos sinais de perigo, indicado pelos Agentes Penitenciários ou dos próprios sentenciados
15. Quando abordar um prisioneiro não seja insistente
16. Esteja sensível ao problema de cada interno, saber ouvir pratica empatia.
17. Procure usar linguagem clara, com segurança
18. Evite o máximo, fazer alguma promessa.

Rebelião

Quando em caso de rebelião, recomenda-se manter a calma, geralmente o início do motim é o momento mais estressante, trata-se da maneira do rebelado se comunicar, expressar seu sentimento de raiva e revolta com o sistema prisional, neste instante ele irá fazer de tudo para chamar a atenção das autoridades competentes e da mídia.

VOLUNTÁRIADO

O que é voluntário?

Segundo definições das Nações Unidas, **“O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos...”**

Em síntese, voluntário é a pessoa que, motivada por valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para uma causa de interesse social e comunitário.

Cada voluntário contribui na medida de suas possibilidades, com aquilo que sabe fazer. Uns tem mais tempo livre, outros só dispõem de algumas poucas horas por semana. Alguns sabem exatamente onde ou com quem trabalhar. Outros estão prontos a ajudar no que for preciso, onde a necessidade é mais urgente.

O importante é que cada compromisso assumido, no entanto é para ser cumprido. Uma pequena ação bem feita tem muito valor. Nada é mais decepcionante do que prometer e não ser capaz de realizar.

A capelania voluntária é o ministério espiritual de serviço a Jesus que cuida daqueles que, por razões distintas, foram retirados do convívio de suas famílias e estão fora da normalidade do convívio da sociedade.

Estão nessa situação os hospitalizados, encarcerados, e pessoas recolhidas em asilos e orfanatos, além daquelas abandonadas nas ruas.

Também os militares das Forças Armadas, policiais e outros que, por força de seu serviço ficam fora da convivência e comunhão das suas famílias e estão sob constante pressão psicológica e stress.

DIREITOS E DEVERES DO CAPELÃO

a) São Direitos do Capelão:

- Ter acesso garantido aos locais, para o desempenho de sua missão.
- Ser respeitado no exercício de sua função.
- Não ser discriminado em razão de sexo, raça, cor, idade ou religião que professa.

b) São Deveres do Capelão:

- Acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não por em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar, prisional ou outro no qual desempenhe suas atividades.
- Respeitar as regras de higiene e paramentação do ambiente hospitalar, prisional ou outro no qual desempenhe suas atividades.
- Zelar pelo cumprimento das leis do país.
- Executar a capelania sem discriminação de raça, sexo, cor, idade ou religião, tendo em mente sua missão de confortar e consolar o aflito, seja ele quem for.

DIREITOS DO ASSISTIDO

Constituição Federal, artigo 5º, item X:

“São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas.

a) São Direitos do assistido:

- Ser respeitado no momento de sua dor.
- Ser tratado com a verdade, sem ferir os princípios de preservação de sua integridade física e moral.
- Ter sua religião e crença respeitada.
- Ter resguardada sua individualidade e liberdade de pensamento.